

GRANDES LODGES REGULARES, GRANDES LODGES IRREGULARES: Reconhecimento, direitos de visita, divisão de territórios.

Lin Mombo (Grande Loja do Gabão)

COMO E POR QUE REUNIR OS ESSENCIAIS

Desde suas origens, a Maçonaria usou a palavra “regular” como sinônimo de “legítimo”. Em geral, as Obediências Maçônicas consideram-se regulares, nas querelas que lhes opõem sobre a questão da "regularidade maçônica", quando encontra sua origem na necessidade, para cada uma delas, de definir em que condições pode reconhecer outras como legítimo, isento de desvios graves e autenticamente maçônico.

As discussões sobre essas regras de legitimidade são muito variadas e complexas. De um ponto de vista estritamente histórico, deve-se notar, aliás, que a questão da regularidade só começa a se colocar quando pelo menos duas tendências são discerníveis.

Na análise contemporânea, alguns temas são predominantes e dois grupos principais estão presentes. Quem é “regular” e quem não é? E em nome de que poder esse rótulo é atribuído?

A questão da regularidade ganhou uma nova dimensão em 1877, com a resolução do conselho supremo da Grande Loja Unida da Inglaterra, que proibiu qualquer aliança ou relacionamento com o Grande Oriente da França, sob a alegação de que

este não exige mais profissão de fé na existência de Deus por parte dos candidatos à admissão.

A Grande Loja da Inglaterra sustenta, e sempre sustentou, que a crença em Deus é a primeira grande marca de toda Maçonaria verdadeira e genuína, e que, exceto por esta crença professada como o princípio essencial de sua existência, nenhuma associação tem o direito de reivindicar a herança das tradições e práticas da antiga e pura Maçonaria. O abandono desta marca Land, retiraria a pedra fundamental de todo o edifício maçônico.

E o reconhecimento?

Regras comuns aparentemente foram emitidas pelas três Grandes Lojas da Inglaterra, Escócia e Irlanda; e todos aqueles que se reconhecem como regulares estão obrigados a respeitá-los.

A primeira delas é a crença em um Ser Supremo. A presença de uma Bíblia ou de um livro sagrado aberto é fundamental.

A quem ingressa na Maçonaria é, desde logo, estritamente proibido tolerar qualquer ato que possa vir a perturbar a paz e a boa ordem da sociedade. Ele deve fazer um ato de obediência à lei do Estado em que reside ou que pode oferecer-lhe proteção. Ele nunca deve ser negligente na lealdade devida ao soberano de seu país natal.

A partir de então, a Maçonaria regular inem cada um de seus membros o comportamento de lealdade e cidadania; reserva a cada indivíduo o direito de organizar sua própria opinião em assuntos de assuntos públicos.

Alvenaria regular e irregular.

Com algumas nuances, as Obediências do chamado grupo "regular" exigem:

- Crença em deus
- A presença de um livro sagrado chamado "volume da santa lei",
- A proibição de todas as discussões políticas ou religiosas na Loja,
- A proibição de qualquer presença feminina,
- A proibição de qualquer cerimónia comum com obediências que não respeitem os quatro pontos anteriores.

Na maioria das vezes, eles se autodenominam "regulares", ou seja, "legítimos", em oposição a outros que consideram "irregulares". Quase todos pertencem ao grupo reconhecido pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

Por outro lado, as obediências do segundo grupo rejeitam as exigências do primeiro grupo e, além disso, ao contrário dele, reconhecem a legitimidade da maçonaria feminina e mista.

Eles frequentemente se autodenominam “liberais” ou “a-dogmáticos”.

Frequentemente pertencem ao grupo reconhecido pelo Grande Oriente da França.

Há também um grande número de obediências cujas características não permitem classificá-las em nenhum desses dois grupos.

Se hoje as posições parecem fixas, a história está povoada de encontros inéditos, que poderão, amanhã, construir pontes de convergência.

Direitos de visita? Namoro certo?

Como então reunir o que parece disperso por razões de princípios filosóficos?

Existe uma concepção comum, uma espécie de corpus ideológico do mundo maçônico, que permitiria a associação dos dois grupos?

Se os direitos de visita entre obediências obedecem aos pressupostos do reconhecimento recíproco, a “cidade” que temos em território partilhado, é seguramente o local privilegiado de encontros e trocas.

A cidade é o maior Templo natural do mundo, acessível sem regras rígidas, a todos os humanos, além da estreiteza espiritual de nossas Lojas.

A Maçonaria permanece e continua sendo uma instituição universal, aberta às boas almas. Nós maçons temos, além de nossas respectivas capelas, uma herança espiritual que nenhum grupo pode reivindicar sozinho, e um ideal comum sobre o aperfeiçoamento da humanidade, para o qual todos temos o dever de contribuir.

O Homo sapiens é a única espécie que provavelmente representa uma ameaça à sua existência. No estado atual do mundo, com o ressurgimento ideológico soberanista e nacionalista, como pode cada um trazer sua pedra para o edifício, e como pode espalhar a luz que vislumbramos em nossos templos?

Isaac Newton, um maçom no início do século XVIII, disse: “os homens constroem muitos muros e poucas pontes”. Em um mundo ainda não globalizado, o que poderia ter inspirado uma das principais figuras do Iluminismo a pronunciar essa frase que ficou tão famosa e que ainda é muito atual?

Desde então o mundo se abriu, interligado em proporções que poucos pensadores poderiam imaginar. Por outro lado, as tradições, as diferentes formas de conservadorismo que existem, mais ou menos intensamente pelo mundo, e, sobretudo, as mentalidades, são difíceis de mudar.

Nas sociedades institucionais, as religiões permanecem fechadas, erguem muros de isolamento; e maçons, o que fazemos? E se nosso irmão Isaac Newton voltasse

hoje, ele não ficaria tentado a dizer que "os pedreiros aprenderam a construir muros, e não o suficiente para encontrar pontes?" »

O exemplo do Gabão

No início de cada ano, o Grão-Mestre da Grande Loja do Gabão, reúne todos os Maçons do Gabão, quaisquer que sejam as suas obediências, por ocasião da tradicional cerimónia de saudações de Ano Novo.

Ele frequentemente nos lembra que a Loja deve ser um lugar de reflexão cívica, adaptando as observações de Robespierre sobre o tema da cidadania. Não se trata mais de fazer cidadãos cavalheiros, mas de convidar maçons a se tornarem bons e leais cidadãos. Porque a iniciação maçônica pode e deve contribuir para o estabelecimento da ética pessoal, que pode contribuir para a ética na Loja, mas principalmente na cidade.

Gérard Vanga dizia, e passo a citar: "buscar incansavelmente o caminho, a verdade e a vida, em todos os lugares onde os homens de boa vontade dialogam, não é este o próprio sinal da busca dos vivos", e porque não maçom?

Não se trata de trabalhar por um ecumenismo maçônico, mas de criar espaços de encontro, lugares de vida, porque o que nos une é muito mais precioso do que nossas brigas.

Meus amados irmãos,

Nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2009, a Xª Conferência Mundial das Grandes Lojas Regulares foi realizada em Libreville, Gabão, sobre o tema: A Arte de Construir Nosso Meio Ambiente Juntos.

Concordamos que este ambiente é multifacetado e muito variado. É climático, seguro, sanitário, econômico, espiritual e muito além.

A mensagem da Grande Loja do Gabão é que a Maçonaria não pode abandonar a estrada principal da vida, do desenvolvimento da solidariedade, das preocupações dos nossos concidadãos. Ela deve ter a coragem de se mostrar ao ar livre, de aparecer em praças cheias de gente e de instruir os seus semelhantes, pelas suas ações e pelo seu comportamento cívico exemplar, mais eloquente do que qualquer discurso.